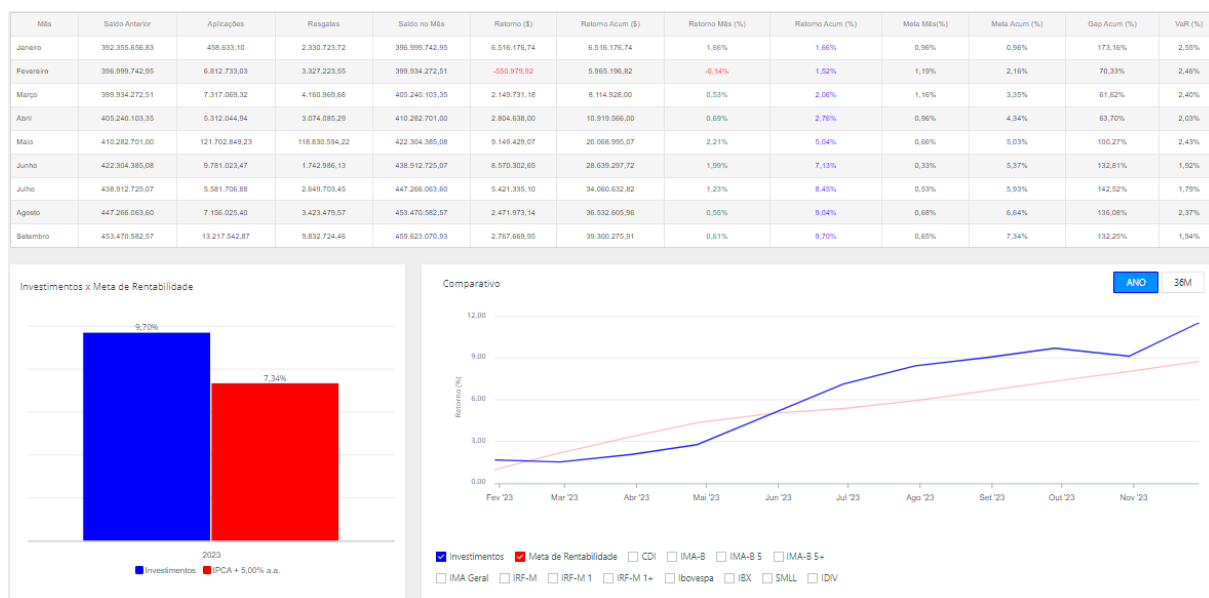


ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2023 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO VALIPREV – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS

(Membros nomeados por meio da Portaria nº 679/2022, alterada pela Portaria 746/2023 – VALIPREV)

Aos 27 (vinte e sete) dias do mês de outubro do ano de 2023 às 9h30, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, os srs. Paulo Eduardo Ardito Osiro, Marcos Fureche e Fernanda Simões Lopes, a presidente do Valiprev, sra. Carina Missaglia e a consultora da Crédito & Mercado sra. Simone, para a apresentação dos números relacionados ao mês de setembro/2023. Da análise dos resultados foi verificado que o mês de setembro/2023 apresentou um desempenho satisfatório e muito parecido com o mês de agosto estendendo a continuidade de ajustes e correções no mercado financeiro, fazendo com que o Instituto mantivesse entregue a meta atuarial acumulada, conforme considerações a seguir:



DESEMPENHO CARTEIRA VALIPREV - janeiro a maio de 2023:

1. ANÁLISE DA CARTEIRA E RESULTADOS OBTIDOS:

- Meta atuarial no acumulado até setembro/2023: em agosto/2023, a carteira do Valiprev apresentou um percentual atingido da meta atuarial de 136,08%.
- Desempenho em setembro/2023: a carteira obteve uma rentabilidade de 0,61%, apresentando ao final do mês de setembro acumulado em 132,25%.
- Rentabilidade total por mês em 2023:
 - Janeiro: 1,66%
 - Fevereiro: - 0,14%
 - Março: 0,53%

- Abril: 0,69%
 - Maio: 2,21%
 - Junho: 1,99%
 - Julho: 1,23%
 - Agosto: 0,55%
 - Setembro: 0,61%
 - Total acumulado em 2023: 9,70%
- d) Correspondência com a Meta Atuarial: O desempenho total acumulado de 9,04% até o mês de agosto/2023, corresponde ao atingimento de 136,08% da meta atuarial estabelecida até o respectivo mês.

Análise detalhada: Durante a reunião, foram abordados os fatores determinantes para o desempenho da carteira no mês de setembro. Neste período, observamos uma continuidade na tendência de retirada de investimentos por parte dos investidores, predominantemente estrangeiros, especialmente em ativos de renda variável. Essa movimentação foi acompanhada pela realização parcial de lucros, um comportamento que influenciou na correção persistente do índice. Apesar dessas dinâmicas, é gratificante afirmar que nossa carteira sustentou uma rentabilidade positiva de 0,61%. Os ativos de renda fixa demonstraram-se essenciais ao segurar e gerenciar os resultados apresentados no período de setembro. A estratégia adotada em relação à renda variável envolveu uma análise detalhada visando a realocação dentro das mesmas estratégias de risco, procurando identificar e selecionar os melhores fundos. Neste contexto, é importante destacar que, diante da tendência de queda da taxa SELIC, a perspectiva é de que a renda variável seja um dos pilares para a sustentação de nossos investimentos. No que diz respeito aos investimentos no exterior, deliberamos aguardar o início do ano de 2024 para analisar o cenário internacional, especialmente considerando os desdobramentos nos Estados Unidos, antes de realizar novas movimentações. É imprescindível ressaltar que as decisões tomadas e a escolha criteriosa dos investimentos têm sido fundamentais para que alcancemos a meta estabelecida, com um desempenho atingindo até setembro de 2023 a marca de 132,25% da meta. Nesta reunião, foi decidido zerar o fundo BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES. Salientamos que este fundo possui um prazo de resgate de D+33, e uma vez que os recursos sejam creditados, definiremos a realocação dos mesmos. Claramente alinhados com o atual panorama de mercado e considerando a tendência de queda da taxa SELIC, foi decidida uma nova movimentação estratégica. Nesse contexto, deliberamos transferir do fundo SANTANDER FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI para o BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI o montante de R\$ 13.102.433,06. É crucial ressaltar que o fundo do Banco Santander se encontra em situação desenquadrada. Esta condição não foi originada por ação do VALIPREV, mas sim por alterações passivas realizadas pelo próprio banco em relação ao fundo. O VALIPREV não possui qualquer relação direta ou interferência na situação apresentada. Esta realocação de recursos foi estratégica, visando otimizar a gestão dos ativos e adequar-se às condições vigentes do mercado, permitindo uma maior eficiência na gestão dos investimentos. Esta medida foi tomada com base em análises e projeções, com o objetivo primordial de preservar e potencializar os retornos financeiros, sempre alinhados aos interesses e objetivos do VALIPREV. Continuamos comprometidos em manter uma postura estratégica que assegure a estabilidade e o crescimento dos investimentos, sempre em consonância com as tendências e análises do mercado financeiro.

CENÁRIO ECONÔMICO:

a) INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS:

Estados Unidos Curva de Juros O mês de setembro foi um mês marcado por um evento que não se via a mais de 15 anos, que foi o rendimento do título de 10 anos do Tesouro dos Estados Unidos (treasury) atingir patamar superior a 4,50%. Por sua vez, o título público de 30 anos subiu acima dos 4,60%, maior alta em mais de 10 anos. Esse movimento na curva de juros americana foi o que gerou abalo não somente na economia americana, mas ao redor de todo o mundo. De início, o impacto imediato foi em relação a própria moeda, o dólar, ganhou tração e força em relação a praticamente todas as moedas estrangeiras. Um indicador responsável por calibrar a magnitude da força do dólar perante outras moedas de países desenvolvidos é o índice DXY (Dólar Index). Esse indicador compara a moeda americana com uma cesta ponderada das principais moedas estrangeiras (euro, iene (Japão), libra (Inglaterra), dólar canadense, coroa sueca, e franco suíço). Essa ponderação coloca o Euro como maior representante da cesta (58%), seguido pelo Iene japonês (14%), Libra (12%), Dólar canadense (9%), Coroa sueca (4%), e Franco suíço (4%). Em setembro, o índice DXY (Dólar Index) registrou alta superior a 106, patamar mais elevado do ano. Outros fatores que são válidos se destacarem que contribuíram para essa abertura da curva das treasuries foram: - Percepção de recessão econômica sensivelmente mais baixa por conta do crescimento econômico americano que até o momento registra alta no terceiro trimestre; - O banco central chinês (PBoC) que vem trabalhando ao longo do segundo semestre com a venda de treasuries no mercado para o fortalecimento da moeda local (Yuan); - A preocupação com a trajetória fiscal americana, que conta com um aumento constante de emissão de novos títulos públicos pelo tesouro; - E principalmente, a percepção de uma elevação da taxa de juros neutra. Vale lembrar que o juro neutro nada mais é do que aquele patamar de juros que não possui nenhum potencial de impacto econômico, ou seja, que não possui o papel contracionista, nem o papel expansionista. Logo, se a percepção é que o juro neutro dos Estados Unidos está em um patamar superior, toda a estrutura da curva de juros consequentemente se eleva também.

Mercado de trabalho

Outra notícia que tomou as manchetes globais no mês de setembro foi o dado do mercado de trabalho americano, registrado através do relatório Jolts e o Nonfarm Payroll. Esses relatórios apresentam forte significância pois fazem parte de uma das condições para uma política monetária menos Hawk (contracionista) do FED (Federal Reserve, banco central americano). Enquanto o relatório Jolts, responsável por informar o número de vagas abertas, trazia quedas desde o mês de abril, em setembro foi divulgado uma disparada do número de vagas abertas que saiu de 8.9 milhões em julho, para 9.6 milhões em agosto.

Por sua vez, o Nonfarm Payroll, principal relatório do mercado de trabalho americano que registra a criação de novos empregos, reportou em setembro uma criação quase que duas vezes superior à expectativa do mercado, em 336 mil novos empregos, ante 170 mil previsto. No mês agosto, foram criadas 227 mil vagas.

A taxa de desemprego ainda se mostra em patamares bastante baixos, inferior a 4%, com o número de vagas abertas na casa de 1,5x o número de desempregados, ou seja, há mais de uma vaga de emprego aberta para cada profissional buscando emprego. O principal setor responsável por essa alta foi o setor de serviços, que na contramão das expectativas medidas através do PMI de serviços que sinalizavam contração, que ainda mostra espaço para crescimento.

Inflação

Ainda sob impactos influenciados pelo preço dos combustíveis, em especial a gasolina, a inflação mensal norte americana registrou uma elevação de 0,4% no mês de setembro, abaixo do salto de 0,6% em agosto, porém ainda acima do consenso de mercado que esperava 0,3%. Na variação anual, o número permaneceu elevado no mesmo patamar de agosto, em 3,7% contra o consenso de 3,6%. Além dos combustíveis, o preço da habitação, serviços de transporte, medicamentos, alimentos, e veículos contaram com uma significativa alta que contribuíram para o patamar ainda elevado acima da meta de 2% da economia americana. Como citado, a cotação dos combustíveis, transmitido através dos preços do WTI (West Texas Intermediate), e do Brent (benchmark global) mostram a escalada de preços que o petróleo atinge no ano de 2023 com o aumento das tensões ao redor do mundo, superando os 90 dólares tanto o WTI quanto o Brent. E com mais atenção do que o dado cheio da inflação, temos o tão importante núcleo inflacionário que registra queda sequencial desde março de 2023, atingindo o patamar de 4,1% em setembro, versus 4,3% em agosto, 4,7% em julho, e em linha com as expectativas de mercado que sinalizavam 4,1% para o mês. Porém essa trajetória ainda que em rumos de queda, ainda, como já citado, permanece em patamares bem superiores aos 2% desejados pelo governo dos Estados Unidos. Como já citado em outros relatórios, os membros do Federal Reserve, em especial do presidente Jerome Powell, sinalizam constantemente que a inflação é um ponto crucial para que o principal banco central global possa adotar uma política menos dura em sua maneira de conduzir a política monetária.

Juros

Na “super quarta” do dia 20 de setembro, o Federal Reserve optou pela manutenção da taxa de juros em até 5,5% ao ano. Porém através dos discursos posteriores, foi notado a intenção de perseverar esse patamar de juro por um período mais longo do que inicialmente planejado, e ainda não descartado uma nova elevação de 25 pontos base, para até 5,75% ao ano. Por enquanto, seguimos com a Fed Funds Rate na janela entre 5,25% e 5,5%.

PMI

Ainda que em retração, o PMI de serviços dos Estados Unidos permaneceu em setembro, no campo positivo marcando 50,10 pontos, ante 50,50 de agosto. Já o PMI industrial em setembro, apresentou uma leve recuperação em relação ao mês anterior, se aproximando da pontuação neutra, atingindo 49,80 pontos. O dado de agosto era de 47,90 pontos. Por fim, o índice composto ficou muito próximo do neutro, replicando a medição de agosto em 50,20. Falando sobre o mercado acionário, o temor sob as incertezas do rumo monetário e fiscal, e a pressão sob a curva de juros traram as bolsas do

mercado americano para baixo em setembro. O índice S&P 500 fechou o mês com queda em torno dos -5%. O índice Nasdaq seguiu o mesmo ritmo, com queda próxima aos -6% no mês.

Zona do Euro

Inflação

E pela primeira vez em 2023 a inflação na Europa entrou na casa dos 4% ao ano. Em setembro, foi registrado um CPI de 4,3%, em linha com as expectativas de mercado, e o dado capturado mais baixo desde outubro de 2021. O grande responsável por essa queda finalmente foi o setor de energia, com uma queda do custo acima dos -4,5%. Ainda assim, o setor de serviços ainda contou com uma forte aceleração dos preços (4,7%), além do setor de alimentos com quase 9%. No mês, a variação foi de 0,3%, abaixo da medição de agosto. Já o núcleo, que elimina os itens mais voláteis, ainda que em patamar muito acima da meta de 2% dos líderes de política monetária da Europa, trouxe um dado que assim como o CPI cheio, entrou pela primeira vez em 2023 na casa dos 4%, com o dado de 4,5% ao ano, ante 5,3% de agosto. Segundo o site oficial do Banco Central Europeu (ECB), as projeções de inflação para 2023, 2024, e 2025 são em média de 5,6%, 3,2%, e 2,1% respectivamente.

Juros

A taxa de juros na Europa após reunião realizada na quarta-feira 14 de setembro subiu 25 pontos base, permanecendo na janela entre 4,25% e 4,50%. O BCE sinalizou que essa seria a última elevação da mesma. Vale reforçar que a ata trouxe um discurso comprometido em preservar o poder de compra da moeda, e trazer as taxas de inflação para dentro da meta. Como resultado, as projeções de crescimento econômico para a Europa não são animadoras. A expectativa para 2023, rondam entre 0,5% e 0,8%, para 2024 de 1% e 2025 em 1,5%. O principal país motor da indústria europeia, a Alemanha, segue com algumas projeções de retração de PIB para 2023.

PMI

Em linha com a baixa projeção de crescimento, o PMI composto na Europa trouxe cenário de contração pelo quarto mês seguido, nos 47,20 pontos ante 46,70 de agosto. A projeção para setembro era de 47,10.

Para a indústria, o dado que já não era dos melhores, teve uma singela queda. Enquanto agosto marcou 43,50, o mês de setembro caiu para 43,40. Este foi o 15º registro de contração para o setor industrial no velho continente.

Já o dado de serviços da mesma região, após bater no fundo de 47,90 em agosto, menor patamar na janela anual, subiu para 48,70 em setembro, porém ainda em campo contracionista pelo segundo mês consecutivo.

Ásia

Inflação

Na China, de acordo com os dados divulgados, a inflação permanece em patamares bem baixos e controlados, e diferente da projeção de 0,2% de inflação ao ano, setembro não contou com nenhuma variação dos preços.

Juros

Desde 21 de agosto, em que o banco central chinês (PBoC) realizou um corte de 10 pontos base em sua taxa de 1 ano ao patamar de 3,45% ao ano, não tivemos alterações. O mesmo é válido para a taxa de juros de empréstimo de vencimento de 5 anos, que também permanece no patamar de 4,2% (LPR) ao ano.

Como já citado, ao longo do mês de setembro, o PBoC trabalhou com a venda de treasuries do governo americano, com a finalidade de minimizar a depreciação do Yuan, e por sua vez, o potencial de impactar a inflação local.

PMI

Os efeitos do aperto monetário global, além dos efeitos dos patamares de juro chinês foram sentidos nos indicadores PMIs da gigante asiática. Timidamente no campo expansionista, o PMI de serviços de setembro caiu pelo quarto mês consecutivo atingindo 50,20 pontos ante 51,80 de agosto.

O PMI industrial recuou frente a recuperação de agosto. O índice caiu para 50,60 em setembro frente a 51 pontos em agosto, e abaixo das expectativas de mercado que estimavam 51,2.

O índice composto, assim como o de serviços, marcou queda pelo quarto mês consecutivo e em menor patamar do ano, porém ainda em campo expansionista, com 50,90 pontos em setembro ante 51,70 em agosto.

Brasil

Juros

No Brasil, no dia 20 de setembro, o Bacen (Banco Central do Brasil) realizou mais um corte da magnitude de 50 pontos base, chegando em 12,75% ao ano. Além do corte esperado, as informações divulgadas posteriormente foram que cortes de mesma magnitude são esperadas até o fim de 2023, ou seja, 11,75% ao ano. Por outro lado, ao longo do mês de setembro por conta principalmente de uma influência vinda do exterior, tivemos uma elevação da curva de juros, a chamada abertura da curva, que impactou principalmente o mercado de renda variável. Além dos ruídos e incertezas do mercado global, outros fatores que contribuíram para a abertura da curva de juros se deram também pela estagnação da discussão da reforma tributária, somado as incertezas fiscais.

Inflação

Sobre o IPCA, o mês de setembro registrou alta de 0,26%, abaixo do consenso de mercado de 0,33%. O principal grupo que mostrou queda foi o de serviços, além de alimentos e bens industriais que registraram inclusive deflação. No acumulado de 12 meses, o número acelerou para 5,19% em relação

ao mesmo período do ano anterior. O dado anual foi o mais elevado em sete meses, porém ainda abaixo das expectativas de mercado que projetavam 5,3%. Os principais itens que contribuíram, além de serviços conforme citado, foram os de transportes (1,40%) e combustíveis, em especial gasolina (2,8%) e diesel (10,11%). No grupo deflacionário de alimentação, o item que ganhou destaque nessa jogou a favor dessa deflação foi a batata-inglesa (-10,41%), cebola (-8,08%), além do ovo, leite, e carne, com quedas de -4,96%, -4,06%, e -2,10% respectivamente.

PMI

Contudo, as expectativas futuras representadas através do PMI trouxeram um abalo nas análises. O PMI de serviços registrou o menor desempenho desde maio de 2021, entrando em campo contracionista aos 48,70 pontos em setembro, ante 50,60 do mês anterior. Na contramão da recuperação do mês anterior, o setor industrial voltou a registrar contração aos 49 pontos, após uma recuperação e visão neutra futura do mês de agosto aos 50,1. Na consolidação, o PMI composto voltou para o patamar contracionista registrando 49 pontos ante 50,6 em agosto.

Câmbio

Dado as movimentações de curva de juros dos mercados citados, entre outros fatores, setembro fechou o último dia de cotação com o dólar a R\$ 5,04, com uma alta de 1,80%. Como já citado em outras oportunidades, a moeda norte americana vem exercendo pressão não somente sob o real brasileiro, mas sob a maioria das moedas estrangeiras e não somente a de países emergentes.

Bolsa

O resultado desse ritmo de abertura de curva de juros no exterior e no Brasil impactaram os ativos de renda variável, em especial na própria bolsa de valores representada pelo índice Ibovespa, que no mês de setembro andou praticamente de lado registrando variação de apenas 0,71% no mês. Resultado ainda que baixo, porém melhor do que o mercado estrangeiro. No terceiro trimestre, o fechamento foi de queda de 1,29%. Em pontos, o índice fechou aos 116.565 pontos, após atingir máxima de 1,01% na cotação da sexta feira 29 de setembro aos 116.899 pontos. O pregão da sexta feira foi o responsável por deixar o fechamento mensal no verde, impulsionado pelo dado de inflação americano PCE (índice de preços de gastos com consumo) que veio melhor do que o esperado.

Renda Fixa

Nos índices ANBIMA, a curva de juros impactou os indicadores de renda fixa, tendo o IMA-B variado negativamente em -0,95%, o IMA-B 5 que variou 0,09% no mês, e o IMAGERAL com 0,15%. O IMA-B 5+ registrou queda de -1,87% no mês, demonstrando grande volatilidade. Nos prefixados, o IRF-M 1 ficou com 0,89% no mês, o IRF-M 1+ em -0,15% e o IRF-M com 0,16%. A variação anual é de 10,06%, 12,82% e 11,62% respectivamente para cada benchmark. Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,15% no mês e 12,17% no ano enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve 0,22% no mês e 8,97% no ano.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Em linha com a preocupação com a trajetória fiscal, o mercado segue preocupado e atento frente a possibilidade de votação do projeto de lei referente a tributação de fundos exclusivos e offshore. O governo, para fechar as contas no azul, não parece querer adotar medidas para enxugamento dos gastos, portanto, a solução criada passa a ser a de maximizar a receita através da otimização de arrecadação tributária.

A efetividade e os efeitos dessas novas medidas devem ser sentidos de maneira mista ao longo dos meses. Para o exterior é esperada a manutenção do atual nível de juros por um período mais longo do que o inicialmente planejado, e portanto, trazendo desafio para as moedas dos demais países, e o fortalecimento do dólar. No radar, é válido se manter informado e monitorando todos os indicadores que podem antecipar os movimentos do Federal Reserve. Em especial, os indicadores de inflação (através do PCE, principal indicador utilizado pelo FED), além dos indicadores do mercado de trabalho, como índice Jolts e Nonfarm Payroll, além dos indicadores de crescimento econômico.

Nas últimas semanas de outubro, teremos a divulgação do PMI de diversos países, além dos dados de desemprego da Inglaterra, dado de venda de imóveis nos EUA, PCE dos EUA, IPCA-15 de outubro no dia 25, entre outros acontecimentos.

ESTRATÉGIA

Em nossa reunião foi decidido encerrar completamente o fundo BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES com a solicitação do resgate. É fundamental ressaltar que este fundo possui um prazo de resgate de D+33, e uma vez que os recursos estejam disponíveis, faremos a realocação estratégica no fundo GUEPARDO VALOR INSTITUCIONAL FIC AÇÕES. Vale ressaltar que o fundo BB AÇÕES se encontra em superávit aos valores inicialmente alocados, porém o valor exato se dará no dia do crédito em conta conforme citado acima (D+33).

Estamos completamente alinhados com o panorama atual do mercado, especialmente considerando a tendência de queda da taxa SELIC. Em função disso, optamos por uma movimentação estratégica, sendo que vamos transferir o montante de R\$ 13.102.433,06 do fundo SANTANDER FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI para o BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI. É crucial ressaltar que o desenquadramento do fundo do Banco Santander não foi resultado de ações tomadas pelo VALIPREV. Trata-se de alterações passivas realizadas pelo próprio banco em relação ao fundo, sem qualquer influência direta ou interferência de nossa parte. Essa realocação estratégica de recursos foi uma medida pensada e executada para otimizar nossa gestão de ativos e se adaptar melhor às condições do mercado atual.

Buscamos, assim, uma gestão ainda mais eficaz dos investimentos, embasada em análises e projeções, visando primordialmente a preservação e maximização dos retornos financeiros, em total sintonia com os objetivos e interesses do VALIPREV.

Seguimos firmemente comprometidos em manter uma postura estratégica que garanta a estabilidade e crescimento de nossos investimentos, sempre alinhados com as tendências e análises do mercado financeiro. Este é um passo essencial para o contínuo progresso e sustentabilidade de nossos investimentos.

Paulo Eduardo Ardito Osiro

Fernanda Simões Lopes

Marcos Fureche

Carina Missaglia

Contratada: SELORES CONTABILIDADE S/S LTDA.
CNPJ: 35.032.982/0001-88
Objeto: Contratação de escritório/empresa para prestação de serviços de contabilidade, auditoria e assessoria técnica e consultiva.
Valor: R\$ 324.000,00 (trezentos e vinte e quatro mil reais)
Vigência: 12(doze) meses.
Processo de compras n.º. 2383/2023 – **Pregão Eletrônico n.º.** 76/2023
Data da assinatura: 13 de março de 2024.

VALIPREV

VALIPREV - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS

PORTARIA N.º 836, DE 12 DE MARÇO DE 2024.

Concede o benefício de aposentadoria por tempo de contribuição e idade para o(a) servidor(a) da Prefeitura Municipal, Sr(a). ADRIANA CARDOSO DE MORAIS, na forma que especifica.

CARINA MISSAGLIA, Presidente do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Valinhos – VALIPREV, e EDMILSON VANDERLEI BARBARINI, Diretor de Benefícios do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Valinhos – VALIPREV, usando das atribuições que lhe são conferidas, respectivamente, pelos arts. 165, inc. IV e 168, inc. XXVI, ambos da Lei Municipal n.º 4.877, de 11 de julho de 2013, e posteriores alterações,

CONSIDERANDO que o(a) servidor(a) ADRIANA CARDOSO DE MORAIS é titular do cargo efetivo de DIRETORA DE UNIDADE EDUCACIONAL, na Prefeitura Municipal de Valinhos, desde 05 de fevereiro de 2002, nomeado(a) através da Portaria n.º 8.411/2002;

CONSIDERANDO as informações e documentos constantes dos autos do processo administrativo protocolado sob n.º 245/2022 - VALIPREV, devidamente instruído pelo Departamento de Gestão de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal;

RESOLVEM:

Art. 1.º. Conceder o benefício previdenciário de aposentadoria por tempo de contribuição e idade, com fundamento no art. 6.º da Emenda Constitucional n.º 41/2003 e no art. 208 da Lei Municipal 4.877/2013, ao(à) segurado(a) **ADRIANA CARDOSO DE MORAIS**, matrícula n.º 22.389, inscrito(a) no CPF/MF sob n.º XXX.XXX.088-38, com proventos no valor de R\$ 16.251,28 (dezesseis mil, duzentos e cinquenta e um reais e vinte e oito centavos), correspondentes à integralidade da última remuneração, incluindo verbas fixas e incorporadas.

Art. 2.º. O(a) segurado(a) terá direito à paridade ativo-inativo e os proventos da aposentadoria serão reajustados na mesma proporção e na mesma data em que modificar a remuneração dos servidores em atividade.

Art. 3.º. As despesas decorrentes da execução desta Portaria serão suportadas por verbas próprias, consignadas em orçamento.

Art. 4.º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 11 de março de 2024.

Valinhos, 12 de março de 2024.

CARINA MISSAGLIA
Presidente

EDMILSON VANDERLEI BARBARINI
Diretor de Benefícios

Redigido e lavrado consoante os elementos constantes do processo administrativo protocolado sob n.º 245/2022-VALIPREV.

Elizabeth Betanho
Agente Administrativo
Departamento Jurídico

PORTARIA N.º 837, DE 13 DE MARÇO DE 2024.

Concede o benefício de aposentadoria por tempo de contribuição e idade para o(a) servidor(a) da Prefeitura Municipal, Sr(a). ELIANE APARECIDA RONCATTO, na forma que especifica.

CARINA MISSAGLIA, Presidente do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Valinhos – VALIPREV, e EDMILSON VANDERLEI BARBARINI, Diretor de Benefícios do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Valinhos – VALIPREV, usando das atribuições que lhe são conferidas, respectivamente, pelos arts. 165, inc. IV e 168, inc. XXVI, ambos da Lei Municipal n.º 4.877, de 11 de julho de 2013, e posteriores alterações,

CONSIDERANDO que o(a) servidor(a) ELIANE APARECIDA RONCATTO é titular do cargo efetivo de RECEPTIONISTA DE SAÚDE, na Prefeitura Municipal de Valinhos, desde 08 de setembro de 2003, nomeado(a) através da Portaria n.º 9.120/03;

CONSIDERANDO as informações e documentos constantes dos autos do processo administrativo protocolado sob n.º 304/2023 - VALIPREV, devidamente instruído pelo Departamento de Gestão de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal;

RESOLVEM:

Art. 1.º. Conceder o benefício previdenciário de aposentadoria por tempo de contribuição e idade, com fundamento no art. 6.º da Emenda Constitucional n.º 41/2003 e no art. 208 da Lei Municipal 4.877/2013, ao(à) segurado(a) **ELIANE APARECIDA RONCATTO**, matrícula n.º 22.862, inscrito(a) no CPF/MF sob n.º XXX.

XXX.178-23, com proventos no valor de R\$ 3.109,80 (três mil, cento e nove reais e oitenta centavos), correspondentes à integralidade da última remuneração, incluindo verbas fixas e incorporadas.

Art. 2.º. O(a) segurado(a) terá direito à paridade ativo-inativo e os proventos da aposentadoria serão reajustados na mesma proporção e na mesma data em que modificar a remuneração dos servidores em atividade.

Art. 3.º. As despesas decorrentes da execução desta Portaria serão suportadas por verbas próprias, consignadas em orçamento.

Art. 4.º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos vigentes a partir de 01 de abril de 2024.

Valinhos, 13 de março de 2024.

CARINA MISSAGLIA
Presidente

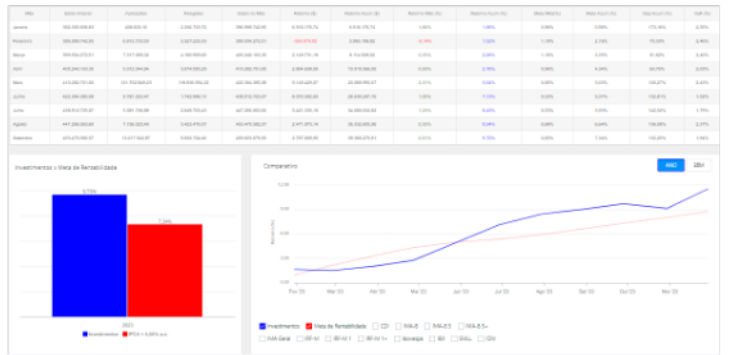
EDMILSON VANDERLEI BARBARINI
Diretor de Benefícios

Redigido e lavrado consoante os elementos constantes do processo administrativo protocolado sob n.º 304/2023 - VALIPREV.

Elizabeth Betanho
Agente Administrativo
Departamento Jurídico

ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2023 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO VALIPREV – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS
(Membros nomeados por meio da Portaria n.º 679/2022, alterada pela Portaria 746/2023 – VALIPREV)

Aos 27 (vinte e sete) dias do mês de outubro do ano de 2023 às 9h30, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, os srs. Paulo Eduardo Ardito Osiro, Marcos Fureche e Fernanda Simões Lopes, a presidente do Valiprev, sra. Carina Missaglia e a consultora da Crédito & Mercado sra. Simone, para a apresentação dos números relacionados ao mês de setembro/2023. Da análise dos resultados foi verificado que o mês de setembro/2023 apresentou um desempenho satisfatório e muito parecido com o mês de agosto estendendo a continuidade de ajustes e correções no mercado financeiro, fazendo com que o Instituto mantivesse entregue a meta atuarial acumulada, conforme considerações a seguir:



DESEMPENHO CARTEIRA VALIPREV - janeiro a maio de 2023:

1. ANÁLISE DA CARTEIRA E RESULTADOS OBTIDOS:

- a) Meta atuarial no acumulado até setembro/2023: em agosto/2023, a carteira do Valiprev apresentou um percentual atingido da meta atuarial de 136,08%.
- b) Desempenho em setembro/2023: a carteira obteve uma rentabilidade de 0,61%, apresentando ao final do mês de setembro acumulado em 132,25%.
- c) Rentabilidade total por mês em 2023:
 - Janeiro: 1,66%
 - Fevereiro: - 0,14%
 - Março: 0,53%
 - Abril: 0,69%
 - Maio: 2,21%
 - Junho: 1,99%
 - Julho: 1,23%
 - Agosto: 0,55%
 - Setembro: 0,61%
 - Total acumulado em 2023: 9,70%
- d) Correspondência com a Meta Atuarial: O desempenho total acumulado de 9,04% até o mês de agosto/2023, corresponde ao atingimento de 136,08% da meta atuarial estabelecida até o respectivo mês.

Análise detalhada: Durante a reunião, foram abordados os fatores determinantes para o desempenho da carteira no mês de setembro. Neste período, observamos uma continuidade na tendência de retirada de investimentos por parte dos investidores, predominantemente estrangeiros, especialmente em ativos de renda variável. Essa movimentação foi acompanhada pela realização parcial de lucros, um comportamento que influenciou na correção persistente do índice. Apesar dessas dinâmicas, é gratificante afirmar que nossa carteira sustentou uma rentabilidade positiva de 0,61%. Os ativos de renda fixa demonstraram-se essenciais ao segurar e gerenciar os resultados apresentados no período de setembro. A estratégia adotada em relação à renda variável envolveu uma análise detalhada visando a realocação dentro das mesmas estratégias de risco, procurando identificar e selecionar os melhores fundos. Neste contexto, é importante destacar que, diante da tendência de queda da taxa SELIC, a perspectiva é

de que a renda variável seja um dos pilares para a sustentação de nossos investimentos. No que diz respeito aos investimentos no exterior, deliberamos aguardar o início do ano de 2024 para analisar o cenário internacional, especialmente considerando os desdobramentos nos Estados Unidos, antes de realizar novas movimentações. É imprescindível ressaltar que as decisões tomadas e a escolha criteriosa dos investimentos têm sido fundamentais para que alcancemos a meta estabelecida, com um desempenho atingindo até setembro de 2023 a marca de 132,25% da meta. Nesta reunião, foi decidido zerar o fundo BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES. Salientamos que este fundo possui um prazo de resgate de D+33, e uma vez que os recursos sejam creditados, definiremos a realocação dos mesmos. Claramente alinhados com o atual panorama de mercado e considerando a tendência de queda da taxa SELIC, foi decidida uma nova movimentação estratégica. Nesse contexto, deliberamos transferir do fundo SANTANDER FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI para o BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI o montante de R\$ 13.102.433,06. É crucial ressaltar que o fundo do Banco Santander se encontra em situação desequilibrada. Esta condição não foi originada por ação do VALIPREV, mas sim por alterações passivas realizadas pelo próprio banco em relação ao fundo. O VALIPREV não possui qualquer relação direta ou interferência na situação apresentada. Esta realocação de recursos foi estratégica, visando otimizar a gestão dos ativos e adequar-se às condições vigentes do mercado, permitindo uma maior eficiência na gestão dos investimentos. Esta medida foi tomada com base em análises e projeções, com o objetivo primordial de preservar e potencializar os retornos financeiros, sempre alinhados aos interesses e objetivos do VALIPREV. Continuamos comprometidos em manter uma postura estratégica que assegure a estabilidade e o crescimento dos investimentos, sempre em consonância com as tendências e análises do mercado financeiro.

CENÁRIO ECONÔMICO:

a) INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS:

Estados Unidos Curva de Juros O mês de setembro foi um mês marcado por um evento que não se via a mais de 15 anos, que foi o rendimento do título de 10 anos do Tesouro dos Estados Unidos (treasury) atingir patamar superior a 4,50%. Por sua vez, o título público de 30 anos subiu acima dos 4,60%, maior alta em mais de 10 anos. Esse movimento na curva de juros americana foi o que gerou abalo não somente na economia americana, mas ao redor de todo o mundo. De início, o impacto imediato foi em relação a própria moeda, o dólar, ganhou tração e força em relação a praticamente todas as moedas estrangeiras. Um indicador responsável por calibrar a magnitude da força do dólar perante outras moedas de países desenvolvidos é o índice DXY (Dólar Index). Esse indicador compara a moeda americana com uma cesta ponderada das principais moedas estrangeiras (euro, iene (Japão), libra (Inglaterra), dólar canadense, coroa sueca, e franco suíço). Essa ponderação coloca o Euro como maior representante da cesta (58%), seguido pelo Iene japonês (14%), Libra (12%), Dólar canadense (9%), Coroa sueca (4%), e Franco suíço (4%). Em setembro, o índice DXY (Dólar Index) registrou alta superior a 106, patamar mais elevado do ano. Outros fatores que são válidos se destacarem que contribuíram para essa abertura da curva das treasuries foram: - Percepção de recessão econômica sensivelmente mais baixa por conta do crescimento econômico americano que até o momento registra alta no terceiro trimestre; - O banco central chinês (PBoC) que vem trabalhando ao longo do segundo semestre com a venda de treasuries no mercado para o fortalecimento da moeda local (Yuan); - A preocupação com a trajetória fiscal americana, que conta com um aumento constante de emissão de novos títulos públicos pelo tesouro; - E principalmente, a percepção de uma elevação da taxa de juros neutra. Vale lembrar que o juro neutro nada mais é do que aquele patamar de juros que não possui nenhum potencial de impacto econômico, ou seja, que não possui o papel contracionista, nem o papel expansionista. Logo, se a percepção é que o juro neutro dos Estados Unidos está em um patamar superior, toda a estrutura da curva de juros consequentemente se eleva também.

Mercado de trabalho

Outra notícia que tomou as manchetes globais no mês de setembro foi o dado do mercado de trabalho americano, registrado através do relatório Jolts e o Nonfarm Payroll. Esses relatórios apresentam forte significância pois fazem parte de uma das condições para uma política monetária menos Hawk (contracionista) do FED (Federal Reserve, banco central americano). Enquanto o relatório Jolts, responsável por informar o número de vagas abertas, trazia quedas desde o mês de abril, em setembro foi divulgado uma disparada do número de vagas abertas que saiu de 8.9 milhões em julho, para 9.6 milhões em agosto.

Por sua vez, o Nonfarm Payroll, principal relatório do mercado de trabalho americano que registra a criação de novos empregos, reportou em setembro uma criação quase que duas vezes superior à expectativa do mercado, em 336 mil novos empregos, ante 170 mil previsto. No mês agosto, foram criadas 227 mil vagas.

A taxa de desemprego ainda se mostra em patamares bastante baixos, inferior a 4%, com o número de vagas abertas na casa de 1,5x o número de desempregados, ou seja, há mais de uma vaga de emprego aberta para cada profissional buscando emprego. O principal setor responsável por essa alta foi o setor de serviços, que na contramão das expectativas medidas através do PMI de serviços que sinalizavam contração, que ainda mostra espaço para crescimento.

Inflação

Ainda sob impactos influenciados pelo preço dos combustíveis, em especial a gasolina, a inflação mensal norte americana registrou uma elevação de 0,4% no mês de setembro, abaixo do salto de 0,6% em agosto, porém ainda acima do consenso de mercado que esperava 0,3%. Na variação anual, o número permaneceu elevado no mesmo patamar de agosto, em 3,7% contra o consenso de 3,6%. Além dos combustíveis, o preço da habitação, serviços de transporte, medicamentos, alimentos, e veículos contaram com uma significativa alta que contribuíram para o patamar ainda elevado acima da meta de 2% da economia americana. Como citado, a cotação dos combustíveis, transmitido através dos preços do WTI (West Texas Intermediate), e do Brent (benchmark global) mostram a escalada de preços que o petróleo atinge no ano de 2023 com o aumento das tensões ao redor do mundo, superando os 90 dólares tanto o WTI quanto o Brent. E com mais atenção do que o dado cheio da inflação, temos o tão importante núcleo inflacionário que registra queda sequencial desde março de 2023, atingindo o patamar de 4,1% em setembro, versus 4,3% em agosto, 4,7% em julho, e em linha com as expectativas de mercado que sinalizavam 4,1% para o mês. Porém essa trajetória ainda que em rumos de queda, ainda, como já citado, permanece em patamares bem superiores aos 2% desejados pelo governo dos Estados Unidos. Como já citado em outros relatórios, os membros do Federal Reserve, em especial do presidente Jerome Powell, sinalizam constantemente que a inflação é um ponto crucial para que o principal banco central global possa adotar uma política menos dura em sua maneira de conduzir a política monetária.

Juros

Na "super quarta" do dia 20 de setembro, o Federal Reserve optou pela manutenção da taxa de juros em até 5,5% ao ano. Porém através dos discursos posteriores, foi notado a intenção de perseverar esse patamar de juro por um período mais longo do que inicialmente planejado, e ainda não descartado uma nova elevação de 25 pontos base, para até 5,75% ao ano. Por enquanto, seguimos com a Fed Funds Rate na janela entre 5,25% e 5,5%.

PMI

Ainda que em retração, o PMI de serviços dos Estados Unidos permaneceu em setembro, no campo positivo marcando 50,10 pontos, ante 50,50 de agosto. Já o PMI industrial em setembro, apresentou uma leve recuperação em relação ao mês anterior, se aproximando da pontuação neutra, atingindo 49,80 pontos. O dado de agosto era de 47,90 pontos. Por fim, o índice composto ficou muito próximo do neutro, replicando a medição de agosto em 50,20. Falando sobre o mercado acionário, o temor sob as incertezas do rumo monetário e fiscal, e a pressão sob a curva de juros traram as bolsas do mercado americano para baixo em setembro. O índice S&P 500 fechou o mês com queda em torno dos -5%. O índice Nasdaq seguiu o mesmo ritmo, com queda próxima aos -6% no mês.

Zona do Euro

Inflação

E pela primeira vez em 2023 a inflação na Europa entrou na casa dos 4% ao ano. Em setembro, foi registrado um CPI de 4,3%, em linha com as expectativas de mercado, e o dado capturado mais baixo desde outubro de 2021. O grande responsável por essa queda finalmente foi o setor de energia, com uma queda do custo acima dos -4,5%. Ainda assim, o setor de serviços ainda contou com uma forte aceleração dos preços (4,7%), além do setor de alimentos com quase 9%. No mês, a variação foi de 0,3%, abaixo da medição de agosto. Já o núcleo, que elimina os itens mais voláteis, ainda que em patamar muito acima da meta de 2% dos líderes de política monetária da Europa, trouxe um dado que assim como o CPI cheio, entrou pela primeira vez em 2023 na casa dos 4%, com o dado de 4,5% ao ano, ante 5,3% de agosto. Segundo o site oficial do Banco Central Europeu (ECB), as projeções de inflação para 2023, 2024, e 2025 são em média de 5,6%, 3,2%, e 2,1% respectivamente.

Juros

A taxa de juros na Europa após reunião realizada na quarta-feira 14 de setembro subiu 25 pontos base, permanecendo na janela entre 4,25% e 4,50%. O BCE sinalizou que essa seria a última elevação da mesma. Vale reforçar que a ata trouxe um discurso comprometido em preservar o poder de compra da moeda, e trazer as taxas de inflação para dentro da meta. Como resultado, as projeções de crescimento econômico para a Europa não são animadoras. A expectativa para 2023, rondam entre 0,5% e 0,8%, para 2024 de 1% e 2025 em 1,5%. O principal país motor da indústria europeia, a Alemanha, segue com algumas projeções de retração de PIB para 2023.

PMI

Em linha com a baixa projeção de crescimento, o PMI composto na Europa trouxe cenário de contração pelo quarto mês seguido, nos 47,20 pontos ante 46,70 de agosto. A projeção para setembro era de 47,10.

Para a indústria, o dado que já não era dos melhores, teve uma singela queda. Enquanto agosto marcou 43,50, o mês de setembro caiu para 43,40. Este foi o 15º registro de contração para o setor industrial no velho continente.

Já o dado de serviços da mesma região, após bater no fundo de 47,90 em agosto, menor patamar na janela anual, subiu para 48,70 em setembro, porém ainda em campo contracionista pelo segundo mês consecutivo.

Ásia

Inflação

Na China, de acordo com os dados divulgados, a inflação permanece em patamares bem baixos e controlados, e diferente da projeção de 0,2% de inflação ao ano, setembro não contou com nenhuma variação dos preços.

Juros

Desde 21 de agosto, em que o banco central chinês (PBoC) realizou um corte de 10 pontos base em sua taxa de 1 ano ao patamar de 3,45% ao ano, não tivemos alterações. O mesmo é válido para a taxa de juros de empréstimo de vencimento de 5 anos, que também permanece no patamar de 4,2% (LPR) ao ano.

Como já citado, ao longo do mês de setembro, o PBoC trabalhou com a venda de treasuries do governo americano, com a finalidade de minimizar a depreciação do Yuan, e por sua vez, o potencial de impactar a inflação local.

PMI

Os efeitos do aperto monetário global, além dos efeitos dos patamares de juro chinês foram sentidos nos indicadores PMIs da gigante asiática. Timidamente no campo expansionista, o PMI de serviços de setembro caiu pelo quarto mês consecutivo atingindo 50,20 pontos ante 51,80 de agosto.

O PMI industrial recuou frente a recuperação de agosto. O índice caiu para 50,60 em setembro frente a 51 pontos em agosto, e abaixo das expectativas de mercado que estimavam 51,2.

O índice composto, assim como o de serviços, marcou queda pelo quarto mês consecutivo e em menor patamar do ano, porém ainda em campo expansionista, com 50,90 pontos em setembro ante 51,70 em agosto.

Brasil

Juros

No Brasil, no dia 20 de setembro, o Bacen (Banco Central do Brasil) realizou mais um corte da magnitude de 50 pontos base, chegando em 12,75% ao ano. Além do corte esperado, as informações divulgadas posteriormente foram que cortes de mesma magnitude são esperadas até o fim de 2023, ou seja, 11,75% ao ano. Por outro lado, ao longo do mês de setembro por conta principalmente de uma influência vinda do exterior, tivemos uma elevação da curva de juros, a chamada abertura da curva, que impactou principalmente o mercado de renda variável. Além dos ruídos e incertezas do mercado global, outros fatores que contribuíram para a abertura da curva de juros se deram também pela estagnação da discussão da reforma tributária, somado as incertezas fiscais.

Inflação

Sobre o IPCA, o mês de setembro registrou alta de 0,26%, abaixo do consenso de mercado de 0,33%. O principal grupo que mostrou queda foi o de serviços, além de alimentos e bens industriais que registraram inclusive deflação. No acumu-

lado de 12 meses, o número acelerou para 5,19% em relação ao mesmo período do ano anterior. O dado anual foi o mais elevado em sete meses, porém ainda abaixo das expectativas de mercado que projetavam 5,3%. Os principais itens que contribuíram, além de serviços conforme citado, foram os de transportes (1,40%) e combustíveis, em especial gasolina (2,8%) e diesel (10,11%). No grupo deflacionário de alimentação, o item que ganhou destaque nessa jogou a favor dessa deflação foi a batata-inglesa (-10,41%), cebola (-8,08%), além do ovo, leite, e carne, com quedas de -4,96%, -4,06%, e -2,10% respectivamente.

PMI

Contudo, as expectativas futuras representadas através do PMI trouxeram um abalo nas análises. O PMI de serviços registrou o menor desempenho desde maio de 2021, entrando em campo contracionista aos 48,70 pontos em setembro, ante 50,60 do mês anterior. Na contramão da recuperação do mês anterior, o setor industrial voltou a registrar contração aos 49 pontos, após uma recuperação e visão neutra futura do mês de agosto aos 50,1. Na consolidação, o PMI composto voltou para o patamar contracionista registrando 49 pontos ante 50,6 em agosto.

Câmbio

Dado as movimentações de curva de juros dos mercados citados, entre outros fatores, setembro fechou o último dia de cotação com o dólar a R\$ 5,04, com uma alta de 1,80%. Como já citado em outras oportunidades, a moeda norte americana vem exercendo pressão não somente sob o real brasileiro, mas sob a maioria das moedas estrangeiras e não somente a de países emergentes.

Bolsa

O resultado desse ritmo de abertura de curva de juros no exterior e no Brasil impactaram os ativos de renda variável, em especial na própria bolsa de valores representada pelo índice Ibovespa, que no mês de setembro andou praticamente de lado registrando variação de apenas 0,71% no mês. Resultado ainda que baixo, porém melhor do que o mercado estrangeiro. No terceiro trimestre, o fechamento foi de queda de 1,29%. Em pontos, o índice fechou aos 116.565 pontos, após atingir máxima de 1,01% na cotação da sexta-feira 29 de setembro aos 116.899 pontos. O pregão da sexta-feira foi o responsável por deixar o fechamento mensal no verde, impulsionado pelo dado de inflação americano PCE (índice de preços de gastos com consumo) que veio melhor do que o esperado.

Renda Fixa

Nos índices ANBIMA, a curva de juros impactou os indicadores de renda fixa, tendo o IMA-B variado negativamente em -0,95%, o IMA-B 5 que variou 0,09% no mês, e o IMAGERAL com 0,15%. O IMA-B 5+ registrou queda de -1,87% no mês, demonstrando grande volatilidade. Nos prefixados, o IRF-M 1 ficou com 0,89% no mês, o IRF-M 1+ em -0,15% e o IRF-M com 0,16%. A variação anual é de 10,06%, 12,82% e 11,62% respectivamente para cada benchmark. Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,15% no mês e 12,17% no ano enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve 0,22% no mês e 8,97% no ano.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Em linha com e preocupação com a trajetória fiscal, o mercado segue preocupado e atento frente a possibilidade de votação do projeto de lei referente a tributação de fundos exclusivos e offshore. O governo, para fechar as contas no azul, não parece querer adotar medidas para enxugamento dos gastos, portanto, a solução criada passa a ser a de maximizar a receita através da otimização de arrecadação tributária.

A efetividade e os efeitos dessas novas medidas devem ser sentidos de maneira mista ao longo dos meses. Para o exterior é esperada a manutenção do atual nível de juros por um período mais longo do que o inicialmente planejado, e portanto, trazendo desafio para as moedas dos demais países, e o fortalecimento do dólar. No radar, é válido se manter informado e monitorando todos os indicadores que podem antecipar os movimentos do Federal Reserve. Em especial, os indicadores de inflação (através do PCE, principal indicador utilizado pelo FED), além dos indicadores do mercado de trabalho, como índice Jolts e Nonfarm Payroll, além dos indicadores de crescimento econômico.

Nas últimas semanas de outubro, teremos a divulgação do PMI de diversos países, além dos dados de desemprego da Inglaterra, dado de venda de imóveis nos EUA, PCE dos EUA, IPCA-15 de outubro no dia 25, entre outros acontecimentos.

ESTRATÉGIA

Em nossa reunião foi decidido encerrar completamente o fundo BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES com a solicitação do resgate. É fundamental ressaltar que este fundo possui um prazo de resgate de D+33, e uma vez que os recursos estejam disponíveis, faremos a realocação estratégica no fundo GUEPARDO VALOR INSTITUCIONAL FIC AÇÕES. Vale ressaltar que o fundo BB AÇÕES se encontra em superávit aos valores inicialmente alocados, porém o valor exato se dará no dia do crédito em conta conforme citado acima (D+33).

Estamos completamente alinhados com o panorama atual do mercado, especialmente considerando a tendência de queda da taxa SELIC. Em função disso, optamos por uma movimentação estratégica, sendo que vamos transferir o montante de R\$ 13.102.433,06 do fundo SANTANDER FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI para o BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI. É crucial ressaltar que o desenquadramento do fundo do Banco Santander não foi resultado de ações tomadas pelo VALIPREV. Trata-se de alterações passivas realizadas pelo próprio banco em relação ao fundo, sem qualquer influência direta ou interferência de nossa parte. Essa realocação estratégica de recursos foi uma medida pensada e executada para otimizar nossa gestão de ativos e se adaptar melhor às condições do mercado atual.

Buscamos, assim, uma gestão ainda mais eficaz dos investimentos, embasada em análises e projeções, visando primordialmente a preservação e maximização dos retornos financeiros, em total sintonia com os objetivos e interesses do VALIPREV.

Seguimos firmemente comprometidos em manter uma postura estratégica que garanta a estabilidade e crescimento de nossos investimentos, sempre alinhados com as tendências e análises do mercado financeiro. Este é um passo essencial para o contínuo progresso e sustentabilidade de nossos investimentos.

Paulo Eduardo Arditto Osiro

Fernanda Simões Lopes

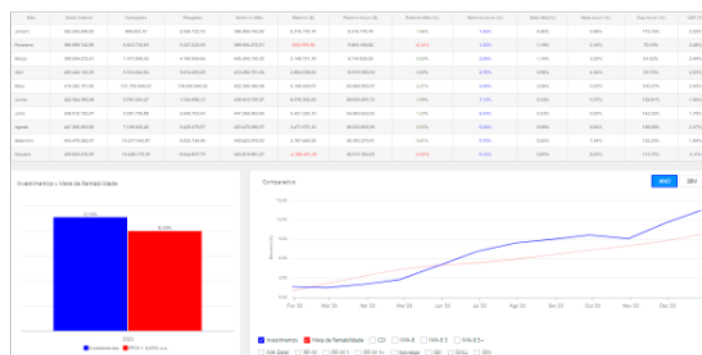
Marcos Fureche

Carina Missaglia

ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2023 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO VALIPREV – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS

(Membros nomeados por meio da Portaria nº 679/2022, alterada pela Portaria 746/2023 – VALIPREV)

Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de novembro do ano de 2023 às 9h30, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, os srs. Paulo Eduardo Arditto Osiro, a sra. Fernanda Simões Lopes, sr. Marcos Fureche, sra. Carina Missaglia presidente do Valiprev e a consultora Crédito & Mercado sra. Simone de maneira presencial, para a apresentação dos números relacionados ao mês de outubro/2023. Da análise dos resultados foi verificado que o mês de outubro/2023 não apresentou um desempenho satisfatório. Foi o mês que os investimentos apresentaram pior desempenho diante do controle da inflação e risco fiscal, além das taxas de juros ainda continuarem altas o que afasta os investidores da renda variável estendendo as correções no mercado financeiro. Mesmo assim o VALIPREV segue com 113,75% da meta atuarial acumulada, conforme considerações a seguir:



DESEMPENHO CARTEIRA VALIPREV - janeiro a outubro de 2023:

1. ANÁLISE DA CARTEIRA E RESULTADOS OBTIDOS:

a) Frente a meta atuarial no acumulado até outubro/2023 o VALIPREV apresentou um percentual atingido de 113,75%.

b) Abaixo relacionamos a carteira do Valiprev com a Rentabilidade total por mês em 2023:

- Janeiro: 1,66%
- Fevereiro: -0,14%
- Março: 0,53%
- Abril: 0,69%
- Maio: 2,21%
- Junho: 1,99%
- Julho: 1,23%
- Agosto: 0,55%
- Setembro: 0,61%
- Outubro: -0,52%
- Total acumulado em 2023: 9,14%

c) Correspondência com a Meta Atuarial: O desempenho total acumulado de 9,14% até o mês de outubro/2023, corresponde ao atingimento de 113,75% da meta atuarial estabelecida até o respectivo mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Ainda que com um cenário de inflação em desaceleração, enxergamos que a cautela das autoridades monetárias ao redor do mundo deve permanecer no radar perante novas tomadas de decisões em relação aos investimentos. No Brasil, as discussões que ainda pairam sob os investidores envolvem principalmente o desafio fiscal que o país terá num horizonte próximo. Entendemos que alicerces fiscais fortalecidos representam a ancora necessária para que o Banco Central possa manobrar as taxas de juros para um campo mais estimulante. Por isso, é de extrema relevância que os investidores acompanhem as discussões sobre o tema para o afinado balanceamento de suas carteiras. Somado ao fator doméstico, temos no exterior um cenário misto, mas que indicam a possibilidade de uma leve desaceleração econômica, ainda que com dados melhores do que o esperado para a maior parte das economias no 3º trimestre. Na mesma linha, com o discurso das autoridades monetárias em manterem os juros num patamar "higher for longer", ou seja, mais elevado por mais tempo, há uma imposição indireta sobre os países emergentes de um limite perante a flexibilização de suas respectivas taxas de juros, partindo do pressuposto do interesse desses países de manterem as suas taxas de câmbio estáveis. Essa política de juros elevados por mais tempo possui uma missão direta e declarada, que é a de trazer a inflação das economias desenvolvidas para o patamar de suas respectivas metas. E apesar dos dados inflacionários no exterior ainda estarem elevados, é notório que a direção está correta, e o mercado atualmente aposta na manutenção das taxas de juros nos patamares atuais para as próximas reuniões do FOMC e do BCE. Por fim, para acompanhar os efeitos sob as carteiras, também seguimos monitorando o desenrolar do conflito no Oriente Médio. Uma escalada das tensões teria efeitos catastróficos para o mercado e principalmente para as questões humanitárias e portanto torcemos para um esfriamento das tensões e para o não envolvimento dos demais países da região, e outros ao redor do globo.

ESTRATÉGIA

Observando o cenário de 2024 vemos que de acordo com as projeções do boletim Focus a inflação deve ficar em torno de 4% contra uma Selic de cerca de 9,25%, observando a meta atuarial dos RPPS, isso significa que diferente de 2023 os fundos DI não devem ter tanta gordura para bater a meta.

Dado este cenário o comitê entende que estar alocado em DI ainda é importante para tirar a volatilidade da carteira, mas quer estar alocado nos melhores fundos que consigam superar o CDI.